



CNaPPES.17

Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2017

**4º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Setúbal, Portugal, 13 e 14 de julho de 2017

Organização e apoio



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

DGES Direção-Geral do Ensino Superior
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



IPL

instituto politécnico de leiria



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

U. PORTO

CNaPPES 2017 – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no
Ensino Superior

Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 13 e 14 de julho
de 2017

Coordenador da publicação

Patrícia Rosado Pinto

Editores

Fernando Almeida | Instituto Politécnico de Setúbal

Fernando Remião | Universidade do Porto

José Fernando Oliveira | Universidade do Porto

Luís Castro | Universidade de Lisboa

Maria Amélia Ferreira | Universidade do Porto

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Pedro Neto | Instituto Politécnico de Setúbal

Rita Cadima | Instituto Politécnico de Leiria

ISBN
978-989-99598-9-7

Maio de 2018

CNaPPES 2017 – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Nota introdutória

Reunimos, mais uma vez, desta feita em Setúbal, no seu Instituto Politécnico, para o Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNaPPES).

Voltámos a usufruir da oportunidade de, a nível nacional, nos encontrarmos para troca de experiências entre colegas que exercem a sua atividade pedagógica no Ensino Superior.

Gostaríamos de salientar e agradecer o acolhimento que nos dispensaram os colegas de Setúbal que organizaram o Congresso. Também a eles se deve o excelente ambiente de partilha que vivemos durante o CNaPPES 2017.

Participaram 193 docentes de 36 instituições de ensino superior (dos quais 1 centro de investigação e 4 universidades brasileiras). Foram feitas 144 comunicações, das quais 41 deram origem a artigos que reunimos neste livro. Para todos os colegas que nos enviaram os seus textos e àqueles que nos ajudaram a revê-los vai também o nosso agradecimento.

Como é nosso compromisso, os artigos selecionados centram-se, tal como as comunicações, em práticas pedagógicas concretas que são descritas de forma detalhada. Acrescente-se, ainda, que, para além do seu enquadramento conceptual, são também fornecidos dados de avaliação dos resultados obtidos.

Pretende-se que estes artigos possam encorajar outros colegas a experimentar, nos seus próprios contextos, as práticas pedagógicas relatadas, replicando-as no ensino da mesma ou de outras disciplinas.

O nosso desejo é que estas novas experiências possam ser partilhadas no próximo CNaPPES.

A Comissão Organizadora do CNaPPES

Índice

Joana Vieira Santos Plágio e construção da voz autoral: integração no ensino-aprendizagem da escrita académica.....	1
Joana Marques, Patrícia Rosado Pinto, Elsa Caetano, Catarina Silva Pinto Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a abertura ao “terceiro espaço”	9
Teresa Abreu, Ricardo Gonçalves Uma experiência com o uso do software SageMath no ensino de métodos numéricos	15
Duarte Xara-Brasil, Kavita Miadeira Hanza Wines of Portugal - Live Business Case: Práticas pedagógicas em contexto internacional	21
Paula Ventura Martins, Marielba Zacarias Projeto transversal em Engenharia Informática: continuidade nas unidades curriculares	27
Ricardo Pontes Resende, João José Paiva Monteiro A integração de video lectures no ensino e aprendizagem de Engenharia de Estruturas no Mestrado Integrado em Arquitetura	33
Luísa Margarida Cagica Carvalho, Ricardo Batista Cândido, Adriana Backx Noronha Viana Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância: amostra de estudantes num curso de Administração.....	39
Carla Santos, Cristina Dias, Maria José Varadinov, Hermelinda Carlos, Baltazar Vaz A avaliação formativa na promoção da aprendizagem do conceito de probabilidade	49
João Paiva Monteiro, José Joaquim Costa, Ema Patrícia Oliveira, Ana Paula Matos, Marcelino Martins Pereira, Alexandre Borges Miranda Desempenho escolar em disciplinas de Desenho Assistido por Computador tridimensional e sua relação com capacidades de raciocínio e o número de faltas	55
Artemisa R. Dores, Zita Sousa, Helena Martins, Ana Reis, Ana Salgado, Andreia Magalhães Ferramentas pedagógicas para o treino de competências de comunicação em saúde	61
Artemisa Rocha Dores, Paulo Veloso, Ana Salgado, Andreia Magalhães Simulações V na promoção da literacia em saúde	69
Ana Boléo, Ana Costa, Carolina Silva Oficina de Português para Fins Académicos	75
Hermelinda Carlos, Cristina Dias, Carla Santos, Joaquim Vaz, Maria Varadinov Projeto de Comunicação para a Fundação Cidade de Ammaia	81
Helena Martins, Artemisa Rocha Dores “Energia em Segurança”: um projeto pedagógico e de consultoria organizacional	87

Cristina Martins, Celeste Vieira, André Jerónimo E-LENGUA Português A1: um laboratório de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), em formato de curso a distância	93
Pereira, Mariana; Ramos, Ana Lúcia; Vaz, Francisco; Teixeira, Vânia; Batalha, Nara; Lopes, Joaquim; Caria, Helena; Ferrito, Cândida; Franco, Hugo Projeto Europeu IDEUS – Implementation of Dedicated Education Units in Europe: Formação de Mentores Clínicos	99
T. M. Seixas, M. A. Salgueiro da Silva Aprendizagem ativa em unidades curriculares de Física introdutória	105
Rosalina Pisco Costa Ocultos, divergentes e contraditórios. Uma análise ao conteúdo das avaliações de estudantes pelos seus pares	111
Maria Rosário Rodrigues, Ana Pereira, Luis Carlos Santos Valorização de experiências pedagógicas extracurriculares: perceção dos estudantes	117
Custódia Fonseca, Marielba Zacarias Desenvolvimento de uma metodologia de ensino passo-a-passo em Química Orgânica	125
Margarida Nunes, Teresa Ferreira Uma aprendizagem das ciências naturais e exatas através do património e da arte	131
Ana Salgado, Paula Portugal, Sara Seabra, Agostinho Cruz Um projeto de desenvolvimento profissional dos docentes da ESS PPorto	137
Maria da Graça Marques, Marília Pires Motivar para a matemática: do romantismo à realidade	143
Carla Boura Costa, Pedro Veiga, Alberto Sardinha, Ana Moura Santos NAPP: uma aplicação móvel promotora de comunicação num programa de mentorado	149
Ana C. Conceição Utilização do conceito F-Tool como ferramenta de avaliação.....	157
Isabel A.C. Ribeiro, Ana P. Francisco, Rita Guedes, Sónia Mendes, Ana F. Bettencourt Formação em Ciências Farmacêuticas: os estudantes como atores na promoção da saúde	163
Luis Vicente Gómez García, Yeray González Plasencia, Margarida Morgado Desvanecendo as fronteiras culturais: telecolaboração internacional no ensino superior.	169
Ana Júlia Viamonte Uma experiência de Gamificação numa disciplina do 1º ano de uma licenciatura em Engenharia	175
João Eduardo Ribeiro, Paula Maria Barros Agora sou eu a expor o tema – abordagem alternativa em Tecnologia Mecânica	181
Ângelo Jesus, Armando Silva, Paula Peres, Lino Oliveira A aprendizagem colaborativa com o Socrative	187

Mara Pereira Guerreiro, Perpétua Gomes Aprendizagem baseada em equipas no ensino da ética, deontologia e legislação farmacêutica: perspectiva dos estudantes	191
Fernando Luís Santos, João Paz A complexidade do pensamento matemático e a qualidade das aprendizagens: avaliação por portefólio e mapas conceptuais	197
Sílvia Araújo, Sérgio Lopes, Renata Castro, Sandra Ferreira Auxílio à redação de textos académicos através de uma ferramenta de criação de mapas mentais	203
Rita Alves, Fernando Luís Santos, Miguel Feio Escola sem muros: roteiros pedagógicos	209
Teresa Cardoso, Filomena Pestana A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: que perceções no Ensino Superior?	213
João Matos, Pedro Martins, Duarte Dias, Pedro Magalhães, André Gradim ELE – Electronics Learning Ecosystem	219
João Nabais, Ana Rolo, Tiago Pinho, Cristina Alves Luís, Boguslaw Sardinha, Pedro Dominginhos LogisticsLab – O contributo pedagógico de um Laboratório de Logística	225
Luciane Tudda, Rosana Lucille Bassinello Saraiva A Arte de Educar Pela Pesquisa: Avaliação das Contribuições da Pesquisa da Formação do Administrador	235
María del Carmen Arau Ribeiro, Margarida Morgado, Manuel Silva, Margarida Coelho Desafios e barreiras à formação de formadores CLIL no Ensino Superior em blended learning	241
Emília Malcata Rebelo, Cecília Silva Aulas virtuais: contributos para a formação e avaliação de estudantes	247
Fábio Matoseiro Dinis, Bárbara Rangel Carvalho, Ana Sofia Guimarães, João Poças Martins, Isabel Ribeiro A Realidade Virtual e Aumentada como ferramenta pedagógica para a disseminação da Engenharia Civil no ensino pré-universitário	255

Desafios e barreiras à formação de formadores CLIL no Ensino Superior em blended learning

María del Carmen Arau Ribeiro †
Margarida Morgado ‡
Manuel Silva *
Margarida Coelho **

† Instituto Politécnico da Guarda
mariacarmen@ipg.pt

‡ Instituto Politécnico do Castelo Branco
marg.morgado@ipcb.pt

* ISCAP / CEOS.PP – Instituto Politécnico do Porto
mdasilva@iscap.ipp.pt

** Instituto Politécnico de Portalegre
margco@estgp.pt

Resumo

A Associação de Centros de Línguas no Ensino Superior em Portugal (ReCLes.pt) pretende partilhar com a comunidade de investigadores desenvolvimentos recentes na área de formação de formadores CLIL (Content and Language Integrated Learning) em modalidade mista, presencial e online (blended learning), com base numa experiência decorrida no segundo semestre o ano letivo de 2016/2017. São quatro os institutos politécnicos (IP) – de Castelo Branco, Guarda, Portalegre e Porto (ISCAP) – que participaram no design deste curso de formação de formadores CLIL em modalidade mista, com sessões de formação online assíncronas e sessões presenciais, acompanhamento individual e de tutoria, a partir das linhas orientadores propostas no manual escrito pela equipa intitulado CLIL Training Manual (Morgado et al. 2015). Nesta experiência de formação piloto, em modalidade mista, participaram docentes do ensino superior dos IP de Castelo Branco e da Guarda na qualidade de formandos e formadores das quatro instituições acima referidas, prevendo-se o seu alargamento, nacional e internacional, no próximo ano letivo. O artigo descreve os objetivos da formação que são técnicos (como ensinar eficazmente em inglês, ativando e consolidando as competências linguísticas em inglês dos alunos, utilizando a abordagem CLIL); a razão da configuração da formação de formadores em modalidade mista, dado o escasso tempo em comum de que os docentes dispõem para assistir a formações presenciais e a sua autonomia; o design das quatro unidades a partir dos especialismos dos formadores e do manual supracitado; as formas de gestão e articulação da formação a distância e descentralizada (em termos dos formadores, das

sessões presenciais e dos tempos de formação). A apresentação propõe-se igualmente avaliar a experiência em termos da coesão da formação, do trabalho solicitado aos formandos (número de horas efetivamente usado para a formação), da eficácia das aprendizagens, e do grau de satisfação dos formandos, usando para o efeito entrevistas com alguns dos formandos. Enquadra, finalmente, alguns obstáculos sentidos no decorrer da formação, procurando a sua correção, como a gestão do tempo individual de cada docente ou o não cumprimento das tarefas sugeridas, apontando metas para a sua resolução.

Palavras-Chave: Ensino Superior, CLIL, Blended Learning.

1 Contexto

A Associação de Centros de Línguas no Ensino Superior em Portugal (ReCLes.pt) foi fundada em 2009 por treze instituições de ensino superior (IES) portuguesas, universidades e politécnicos, tendo como missão “promover o alargamento, divulgação, consolidação e promoção de boas práticas dos centros de línguas e estruturas afins no Ensino Superior em Portugal” e apoiar a sua internacionalização.

Desde 2012 um dos focos de investigação da ReCLes.pt é a área de CLIL (Content and Language Integrated Learning). Como referido em Morgado et al. (2016), consideramos que não é apenas com a tradução para uma outra língua que se ensinam conteúdos utilizando uma língua estrangeira (LE) (Coyle 1999). Quando se ensina numa língua estrangeira é preciso adquirir culturas específicas de ensino/aprendizagem (Arau Ribeiro 2009) que incluem não só uma terminologia específica mas também “uma gama diversa de práticas de organização e de representação do conhecimento” para poder “proceder à investigação e [...] comunicar os resultados dessa investigação, em suma, de ensinar a partir do seio de comunidades de prática (internacionais) culturalmente muito marcadas (Morgado et al. 2016, p. 177). A abordagem CLIL visa dar o apoio necessário aos estudantes, de forma a saberem fazer em variados contextos multi- e interculturais e a poderem comunicar informação em língua estrangeira com eficácia, gerindo não só a língua, mas também os conteúdos e a referida informação, entendendo e processando-a através da aplicação das suas capacidades cognitivas, sendo a sua relevância pedagógica da abordagem CLIL está bem expressa na perspetiva de Morgado et al. (2016, p. 178), quando afirmam que aprender e ensinar por intermédio de uma língua estrangeira requer um conhecimento aprofundado da língua em si e também dos repertórios científico-culturais a ela associados.

No entanto, uma vez que nem sempre o “conhecimento aprofundado da língua” é uma realidade, entendemos que os professores devem receber formação para poderem adotar esta abordagem, numa perspetiva de projeto de aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning). Assim, a motivação da investigação que aqui se apresenta surge num contexto multifacetado que reflete algumas das justificações elencadas por Macaro e Dearden (2016): i) a escassez de preparação linguística (em inglês) da maioria dos professores; ii) a diversidade das experiências em ensinar através da língua inglesa; iii) o enquadramento didático em falta no contexto do ensino superior e iv) a sensibilidade perante as mudanças didáticas essenciais ao ensino através de uma L2. Acresce a estas, a comprovada transferibilidade das competências didáticas nas áreas das línguas e das culturas e a necessidade de formação de professores dos professores de inglês.

No início da investigação, os fatores que levaram à determinação em abordar outras formas do ensino nas IES, que não a monolíngue, relacionavam-se, sobretudo, com fatores como a internacionalização da comunicação, a diversificação resultante da mobilidade e da imigração e a vontade de procurar participar na União Europeia através do multilinguismo (Dalton-Puffer 2011, 9-10, in Ruiz de Zarobe et al. 2011). No entanto e mais recentemente, outros investigadores sublinharam a necessidade de proceder a uma internacionalização em casa (do inglês, Internationalization at Home) (Beelen e Jones 2015, p. 70, in Coelho e Arau Ribeiro 2017), integrando as dimensões internacionais e interculturais no currículo formal e informal para todos os estudantes, num ambiente doméstico de aprendizagem. Neste sentido, em vez de considerar que o ensino através da língua inglesa nas IES serve exclusivamente para os estudantes de outros países (os chamados incoming, ERASMUS), a perspetiva é invertida e alarga-se de forma a proporcionar aos alunos nacionais oportunidades para a melhoria das respetivas competências comunicativas e interculturais que, de outra forma, seriam sobretudo equacionadas à mobilidade. De acordo com a ideia de "internacionalização em casa" (Beelen e Jones 2015), todos os estudantes de IES que oferecem programas CLIL poderão desenvolver os seus conhecimentos, aptidões e atitudes plurilingues e interculturais, mesmo não se deslocando para o estrangeiro.

2 Descrição da prática pedagógica

No projeto de Formação de Formadores CLIL, a decorrer no segundo semestre de 2016/2017, participam quatro institutos politécnicos – de Castelo Branco, da Guarda, de Portalegre e do Porto (ISCAP) – sendo responsáveis pela elaboração e execução de sessões de formação presenciais e assíncronas, bem como pelo trabalho individual e de tutoria, num total de 61+ horas. Tendo por base as linhas orientadoras expressas em CLIL Training Manual (Morgado et al. 2015) editado pela ReCLes.pt e disponível online nas Publicações do site oficial, <http://recl.es.pt>, os formadores prepararam os materiais para dar formação aos 20+ professores inscritos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). A inscrição decorreu a partir de convite aberto por parte da Direção da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), no qual se solicitou aos docentes o compromisso de promover um módulo na sua área ainda durante o 2º semestre do ano letivo 2016-17, em troca destas 61+ horas de Formação de Formadores CLIL.

As duas sessões presenciais iniciais orientaram os formandos para uma comunidade de prática e aprendizagem (Wenger 1998) e para o conceito fundamental de aprender a fazer, no qual se suporta a necessidade comprovada da abordagem CLIL no ensino superior, neste caso na prática em língua inglesa. Seguiu-se a lecionação de módulos de suporte ao desenvolvimento de estratégias CLIL, nos quais se abordaram questões como a preparação da linguagem em ambiente CLIL, a diversidade dos estilos de aprendizagem, a importância da multimodalidade no ensino e da criação de materiais e recursos. Trabalharam-se, também, estratégias de scaffolding tendo em vista não só a ativação de conhecimentos já adquiridos, mas também a aquisição de novas competências, introduzindo-se uma orientação metodológica de base terminológica para a aplicação do CLIL no ensino superior, com recurso ao uso de ferramentas de extração e técnicas de gestão de terminologia, metodologia que apoia o acesso e estruturação do conhecimento especializado do estudante e fomenta suas competências comunicativas nas áreas de especialidade. As sessões assíncronas foram preparadas pelos formadores sequencialmente para poder responder às necessidades identificadas e colmatar lacunas que se revelaram a medida que o curso avançava. Ao longo das sessões de formação, os formandos foram acompanhados pelos seus formadores/orientadores locais. Ao desenvolver tarefas disponibilizados num Viewing Tasks Worksheet, os formandos comunicavam as suas preocupações e dúvidas

enquanto desenvolviam os materiais CLIL concebidos para aplicação das competências adquiridas em diferentes módulos.

2.1 Objetivos e público-alvo

Com este projeto de investigação procurou-se apoiar a internacionalização tal como é tradicionalmente entendida (Morgado et al. 2016; Arau Ribeiro et al. 2016) e, ao mesmo tempo, oferecer oportunidades de alargar os horizontes e as competências não só plurilingues mas também interculturais dos estudantes “em casa” (cf. Coelho e Arau Ribeiro 2017). A motivação da colaboração de docentes e Direções surge alinhada com as políticas orientadoras das IES para desenvolver as competências comunicativas do corpo docente e discente, direcionadas para uma melhor empregabilidade e internacionalização dos mesmos. Numa caracterização breve, os professores formandos provêm e representam uma variedade de áreas que abrangem as Ciências Experimentais e Exatas, Tecnologia, Engenharia e Gestão (ver figura 1).

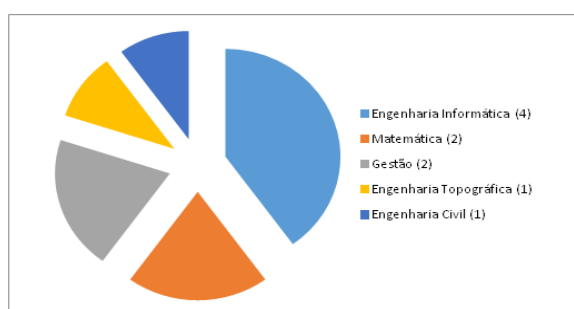


Figura 1: Formandos escritos por área de ensino no IPG

Dos formandos, 40% (fig. 1) são professores de Engenharia Informática, o que parece confirmar uma resposta positiva à vertente mais tecnológica apresentada nesta formação em CLIL, que inclui os média eletrónicos e uma abordagem à terminologia que abrange uma série de ferramentas TIC desenvolvidas em ambientes académicos (ver seção 2.2). Em geral, os professores participantes na formação representam uma faixa dinâmica do corpo discente que procura inovação e melhoria constante. A maior parte está envolvida em outros projetos nacionais e da União Europeia e, como característica corrente, preocupam-se pelos seus alunos.

2.2 Metodologia

O design do projeto de investigação segue uma lógica pragmática baseada em boas práticas pedagógicas. As sessões síncronas foram marcadas para estabelecer as desejadas Comunidades de Prática (Arau Ribeiro et al. 2016) e situar a aprendizagem que iria acompanhar os formandos no percurso da formação. Nas sessões assíncronas, dedicadas à preparação para o ensino em inglês, à compreensão da consideração para as perguntas no ensino baseado no desenvolvimento de competências sociocognitivas e à conscientização de estilos de aprendizagem e inteligências múltiplas, os formandos foram levados passo a passo a analisarem o seu próprio (des)conhecimento para poderem estabelecer o seu próprio plano de aquisição de competências complementares.

Esta abordagem, que se baseia na construção sociocognitiva sobre os conhecimentos anteriores do formando, antecipou e modelou o scaffolding como tema das sessões assíncronas seguintes. Assumindo o scaffolding como uma técnica de ensino e uma ferramenta de aprendizagem que permite ao professor fornecer ao aluno o suporte temporário, necessário e suficiente para a realização de uma tarefa ou aquisição de

novos conhecimentos, visando a sua futura autonomia em outros contextos (Hammond e Gibbons 2001), as sessões de formação sobre scaffolding incidiram fundamentalmente sobre formas de selecionar, adaptar e elaborar materiais de ensino-aprendizagem para as aulas com abordagem CLIL. Foram trabalhadas diversas atividades práticas de scaffolding, bem como modos de ativação de conhecimentos anteriores e recursos eletrónicos potencialmente motivadores a utilizar em aulas CLIL. Para as sessões assíncronas sobre a terminologia, apresentam-se algumas ferramentas que proporcionam uma perspetiva inovadora sobre o acesso e a estruturação da terminologia específica de uma determinada área de estudo, como a Multilingual Web_LT, o NaCTeM/TerMine, ou o Termostat Web 3.0, que possibilitam o acesso a informação complementar sobre um termo, como por exemplo a geração de nuvens de palavras e listas de frequência.

2.3 Avaliação

À avaliação contínua, integrada nos momentos regulares de entrega das tarefas definidas para cada sessão de formação, conjugou-se uma avaliação inicial e final através de questionários já pilotados antes da publicação do CLIL Training Manual (Morgado et al. 2015, pp. 64-65). As conclusões a retirar destes instrumentos para a recolha de dados permitiram a obtenção de informação quantitativa, enquanto a informação qualitativa foi determinada pela observação dos módulos, incluindo interação direta em entrevistas não estruturadas com os estudantes e os formandos. Dos poucos resultados já recolhidos numa das IES, o IPG, os estudantes da licenciatura e do mestrado em áreas ligadas à Engenharia Informática ficaram muito satisfeitos com o desenvolvimento do módulo CLIL, aplicado numa disciplina de Projeto em Engenharia que pretende que os estudantes adquiram competências linguístico-académicas para escreverem o Relatório do Projeto ou Dissertação.

3 Transferibilidade

Os estudantes entenderam a inclusão deste módulo CLIL como uma forma particularmente bem-sucedida de apoio e cuidado com a sua formação, por parte da direção do curso, referindo que tal lhes permitiu algum desenvolvimento de competências na língua alvo, bem como a oportunidade de efetuar trabalho relevante através desta língua. Os estudantes referiram ter apreciado o esforço acrescido da parte dos seus professores que aplicaram as técnicas de scaffolding, apontando as estratégias psicopedagógicas que auxiliaram e sustentaram a sua interação nesta segunda língua. Vários estudantes repararam especialmente nos cuidados acrescidos evidenciados no reconhecimento da sua preferência por aprender de forma visual, observável na inclusão de gráficos e infografia (infographics).

No que diz respeito à terminologia, os estudantes interagiram e produziram os seus próprios glossários adequados aos seus respetivos temas e criaram nuvens de palavras e listas de frequência terminológicas para apoiar a sua compreensão e a seleção de fontes adequadas para a sua investigação. Quanto aos docentes importa destacar que, no que respeita à carga de trabalho, previamente definida em 61+ horas a maioria dos professores não conseguiram encontrar o tempo útil para concluir essas horas extras num único semestre.

4 Conclusões

Os desafios da formação de formadores CLIL em modalidade mista foram de várias ordens, dado que a formação é em inglês e requer dos docentes do ensino superior a experimentação com metodologias de ensino/aprendizagem interativas, centradas no aluno e na metalinguagem da pedagogia (por exemplo, estilos de aprendizagem,

atividades colaborativas, scaffolding, identificação de terminologia especializada e sua validação). Tal reflete-se neste artigo que, mais do que uma receita para o sucesso, pretende sobretudo servir para alertar para as dificuldades apresentadas e partilhar as sugestões de estratégias comprovadas para conseguir ultrapassar as dificuldades nesta transformação com origem no uso do CLIL no ensino superior. As preocupações relevantes são tanto da natureza pedagógica como logística e organizacional, sendo importante procurar soluções flexíveis que correspondam à singularidade de cada contexto. Tendo em conta esses contextos, procuramos sugerir ações passíveis de transferência e reutilização que, por sua vez, promovam medidas inovadoras e que possam ser adequadas a cada IES que experimente a sua implementação. Este trabalho de aposta no CLIL e da sua promoção por via de um ambiente de blended learning nas IES está a dar os seus primeiros passos, pelo que a metodologia seguida e os resultados obtidos estão a ser alvo de uma análise profunda que, estamos certos, resultará em melhorias nas próximas sessões, a iniciar já no próximo ano letivo.

4 Referências

Arau Ribeiro, M.C. (2009) On the Inseparability of Culture and Language: A study of culture-enriched English language learning/teaching, in C. F. Castro e L. Guerra (Coord.), (Ex)changing Voices, Expanding Boundaries: Actas do 28º Encontro da Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos. Universidade de Évora, Évora, 2009.

Arau Ribeiro, M. C., Silva, M. M., Morgado, M. M. e Coelho, M. M. (2016). Promoting Dynamic CLIL in Portuguese Higher Education: From design and training to implementation. CASALC Review, Vol 5, No 1. <https://www.cjv.muni.cz/cs/wp-content/uploads/sites/2/2016/04/cr-2-15-16-arau.pdf> (acedido em 12.06.2017)

Beelen, J. e Jones, E. (2015) Redefining Internationalization at Home, in A. Caraj, L. Matei, R. Pricopie, J. Salmi e P. Scott (eds.), The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies (pp. 59-72), Springer, London.

Coelho, M. M. e Arau Ribeiro, M. C. (2017), Internationalization strategies in Portuguese Higher Education Institutions – time to move on and to move beyond, Proceedings of the 16th International AELFE Conference: LSP in Multi-disciplinary contexts of Teaching and Research, Centro Universitario de Mérida, Universidad de Extremadura, 15-16 June.

Coyle, D. (1999) Theory and planning for effective classrooms: Supporting students in content and language integrated learning contexts. In J. Masih (Ed.), Learning through a foreign language (pp. 46-62), CILT, London.

Dalton-Puffer, C. (2011) Foreword, in Y. Ruiz de Zarobe, J. M. Sierra e F. G. Puerto (Eds.), Content and Foreign Language Integrated Learning: Contributions to Multilingualism in European Contexts, Peter Lang, Bern.

Macaro, E. e Dearden, J. (2016). Can English teachers and English Medium Instruction (EMI) lecturers cooperate? Paper presented at IATEFL Birmingham, 13th April.

Morgado, M., Coelho, M., Arau Ribeiro, M. C., Albuquerque, A., Silva, M. M., Chorão, G., Cunha, S., Gonçalves, A., Carvalho, A. I., Régio, M., Faria, S. e Chumbo, I. (2015). CLIL Training Guide. Creating a CLIL Learning Community in Higher Education. Santo Tirso, Portugal: De Facto Editores and ReCLes.pt. <http://paol.iscap.ipp.pt/~paol/docentes/recles/CLILTrainingGuide.pdf> (acedido em 12.06.2017)

Morgado, M., Coelho, M., Arau Ribeiro, M. C., Silva, M. M. e Gonçalves, A. (2016) Comunidades de Prática CLIL/AICL no Ensino Superior Português: uma experiência inovadora, in S. Gonçalves, P. Fonseca e C. Malça (Coord.) Estratégias de Ensino e Sucesso Académico: Boas Práticas no Ensino Superior, Vol 2 – Inovação no Ensino Superior (pp. 177-194), Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior (CInEP), Coimbra. <http://www.cinep.ipc.pt/index.php/publicacoes/livros> (acedido em 12.06.2017)